



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/CURSO DE COMUNICAÇÕES**

2018



A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page.

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/CURSO DE COMUNICAÇÕES**

2018

SUMÁRIO

CIBERNÉTICA IV	5
TÉCNICAS MILITARES VII	9
TÉCNICAS MILITARES VIII	20
EMPREGO TÁTICO II	27
LIDERANÇA	42
NÃO GUERRA	53
MANUTENÇÃO ORGÂNICA	55
PLANID	39

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

44
2

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DE COMUNICAÇÕES
 Aprovado pelo BI N° ____ de _____ de _____

	PLADIS
DISCIPLINA	CIBERNÉTICA IV

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	79 (HA) diurnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de informática.	Orientar as atividades ligadas à gerência de redes.	1. GNU/Linux Intermediário a. Gerenciamento de pacotes. b. Gerenciamento de discos e partições. c. Agendamento de tarefas. d. Comandos de gerência de redes de computadores.	16	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Persistência. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Realizar a administração de sistemas GNU/Linux, de acordo com a bibliografia de referência, protegendo os sistemas de informação e redes de dados.	AA e AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de informática.	Orientar as atividades ligadas à gerência de redes.	2. Redes sem fio a. Access Point. b. Roteadores sem fio.	12	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Persistência. c. Responsabilidade. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Gerenciar equipamentos de rede sem fio, de acordo com a bibliografia de referência, proporcionando flexibilidade às ligações sob sua responsabilidade, bem como aumentando a segurança dos enlaces de dados.	AC
		3. Redes de Computadores a. Configuração Switches. b. Configuração de Roteadores. c. Configuração de Firewall. d. Análise de tráfego.	25	-		Administrar ativos de rede, de acordo com a bibliografia de referência, protegendo os sistemas de informação e redes de dados.	
		4. Administração de Sistema Linux a. Domain Name Service (DNS). b. Network File System (NFS). c. Dynamic Host Configuration Protocol (DHCP). d. Acesso remoto.	12	-		Administrar sistema Linux, de acordo com a bibliografia de referência, protegendo os sistemas de informação e redes de dados.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- b. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- c. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- d. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- e. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza da instrução;
 - 2) coerentes com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciados.
- f. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- O laboratório de cibernética deve ser empregado em todos os assuntos.

3. Atividades complementares

- a. Deve ser prevista uma visita às instalações e equipamentos da DTI/AMAN.
- b. A própria DTI/AMAN poderá ser convidada a colaborar com as instruções sob a forma de apresentação de exemplos práticos nos sistemas da AMAN.

4. Avaliação da aprendizagem

- a. Avaliação Formativa (AF):
- Serão aplicadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.
- b. Avaliação Somativa (AS):
- 1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
- Será aplicada uma AA, com duração de duas horas-aula.
- 2) Avaliação de Controle (AC)

- Será aplicada uma AC, com duração de quatro horas-aula.
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP):
- Será realizada após cada avaliação, com a duração de quatro horas-aula.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
AA	ESCRITA OU PRÁTICA	02	04	1
AC	ESCRITA	04	04	1 a 4
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Dedicação, persistência e aprimoramento técnico-profissional.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do C Com.
- b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

- MOTA FILHO**, João Eriberto. Descobrimo o Linux. São Paulo: NOVATEC, 2006.
- W. MURHAMMER**, Martin; at all. TCP/IP Tutorial e Técnico. São Paulo: MAKRON Books, 2000.
- NEMETH**, Evi. Manual do Administrador do Sistema UNIX. Rio Grande do Sul: ARTMED EDITORA S. A., 2002.
- _____. Manual completo do Linux – Segunda Edição. Traduzido por Carlos Schafranski e Edisb Fumankiewicz. São Paulo: PRENTICE HALL, 2007
- S. TANENBAUM**, Andrew. Computer Networks. New Jersey: PRENTICE HALL, 1988.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

EMPREGO TÁTICO II	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
CIBERNÉTICA IV	65	-	65	06	-	08	-	14	79	-	79	79	-	79

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DE COMUNICAÇÕES
 Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLADIS	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES VII

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3º	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	98 horas-aula (HA) diurnas

TÉCNICAS MILITARES VII							
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	1. Elementos de um sistema de telecomunicações a. Função de cada elemento componente de um sistema de telecomunicações. b. Sistemas modulados, os multiplexados e os em banda base. c. Organismos nacionais e internacionais que regulamentam o emprego das telecomunicações. d. Tipos de canais de telecomunicações. e. Largura de faixa e largura de faixa efetiva, do sinal e do sistema.	06	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Responsabilidade. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Compreender os elementos de um sistema de telecomunicações, bem como os organismos nacionais e internacionais que regulamentam o emprego das telecomunicações e a largura de faixa efetiva, do sinal e do sistema, de acordo com bibliografia de referência, para planejar e gerenciar o apoio de Com às Operações.	AA e AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	<p>2. Multiplexação</p> <p>a. Tipos de modulação de onda contínua.</p> <p>b. Processos de amostragem de um sinal.</p> <p>c. Modernos processos existentes de multiplexação e telefonia nos equipamentos atualmente empregados no Exército Brasileiro.</p>	08	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Dedicção.</p> <p>b. Responsabilidade.</p> <p>2. Capacidades cognitivas</p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Atenção seletiva.</p> <p>c. Raciocínio dedutivo.</p> <p>Valores</p> <p>– Aprimoramento técnico-profissional.</p>	Compreender os tipos de modulação de onda contínua, bem como os modernos processos existentes de multiplexação e telefonia, de acordo com a bibliografia de referência, para planejar e gerenciar os meios de telecomunicações disponíveis no apoio de Com às Operações.	AA e AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	3. Sistemas Rádio Troncalizados a. Principais características dos sistemas trunking. b. Serviços de Comunicações apoiados pelo Sistema Rádio Troncalizado.	10	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Responsabilidade. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. Valores – Aprimoramento técnico profissional.	Compreender os elementos e os mecanismos de conexão de um Sistema Rádio Troncalizado e discutir as possibilidades e limitações do SRT, de acordo com bibliografia de referência, a fim de planejar e gerenciar o apoio de Com às Operações.	AA e AC
		4. Enlace de dados por microondas a. Principais componentes empregados em sistemas de microondas. b. Condições de visibilidade de um enlace de microondas. c. Vantagens das frequências de microondas. d. Equipamentos de enlaces de dados por microondas utilizados pelo Exército Brasileiro. e. Emprego prático do Módulo Telemático Operacional (MTO).	18	-		Analisar os componentes de um sistema de microondas, discutir as vantagens das frequências de microondas e operar os equipamentos de enlaces de dados por microondas utilizados pelo Exército Brasileiro de acordo com a bibliografia de referência, para executar e gerenciar os meios de telecomunicações disponíveis no apoio de Com às Operações.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	<p>5. Sistema de Transmissão via satélite</p> <p>a. Vantagens das comunicações por satélite.</p> <p>b. Satélite síncrono, satélite ativo e satélite passivo.</p> <p>c. Sinais existentes em um enlace entre os terminais terrestres e um satélite síncrono.</p> <p>d. Elementos que compõem os diversos sistemas de um satélite.</p> <p>e. Emprego do terminal de comunicações por satélite integrante do SISCOMIS. (TT, TL, TR)</p>	10	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Dedicção.</p> <p>b. Responsabilidade.</p> <p>2. Capacidades cognitivas</p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Atenção seletiva.</p> <p>c. Raciocínio dedutivo.</p> <p>Valores</p> <p>– Aprimoramento técnico-profissional.</p>	<p>Analisar as comunicações por satélite, distinguir o enlace entre terminais terrestres e um satélite síncrono, compreender os elementos que compõem os diversos sistemas de um satélite, reconhecer os tipos de satélite e empregar o SISCOMIS, de acordo com a bibliografia de referência, para planejar e gerenciar os meios de telecomunicações disponíveis no apoio de Com às Operações</p>	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	6. Sistemas telefônicos a. Elementos que compõem, características e as mais modernas tecnologias um sistema telefônico móvel celular. b. Vantagens do sistema digital sobre o sistema analógico. c. Telefonia VOIP	08	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Responsabilidade. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Operar o servidor e o sistema de telefonia VOIP, compreender as principais características e possibilidades do sistema telefônico móvel celular e as vantagens do sistema digital sobre o sistema analógico de acordo com a bibliografia de referência, para planejar e gerenciar os meios de telefonia disponíveis no apoio de Com às Op Mil.	AC
		7. Sistema de comunicações ópticas a. Características das fibras óticas. b. Componentes das fibras óticas. c. Elementos de um sistema de comunicações por fibra ótica. d. Funcionamento de um sistema de comunicações por fibra ótica.	06	-		Identificar as características e o funcionamento de um sistema de comunicações por fibra óptica e compreender os componentes e os elementos de um sistema de comunicações por fibra ótica, de acordo com a bibliografia de referência, para planejar e gerenciar os meios de comunicações ópticas disponíveis no apoio às Op Mil.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	8. Tecnologias de equipamentos rádio a. Possibilidades de integração do Equipamento Rádio Harris Falcon III com diversas plataformas para geoposicionamento. b. Utilização da câmera TVP com o equipamento rádio Harris SPR.	08	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Responsabilidade. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Utilizar o equipamento Harris Falcon III para fins de geoposicionamento e utilizar a câmera TVP integrada ao Equipamento Rádio Harris SPR, de maneira a proporcionar melhores condições de Comando e Controle e consciência situacional, necessários ao Comando enquadrante, em Operações.	-

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	9. Sistema Nacional de Telecomunicações a. Componentes do Sistema Nacional de Telecomunicações (SNT). b. Possibilidades de integração do Sistema de Telecomunicações da Força Terrestre com o Sistema Nacional.	2	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Responsabilidade. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Analisar os componentes do SNT e discutir as possibilidades de integração do Sistema de Telecomunicações da Força Terrestre com o Sistema Nacional, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de planejar e gerenciar os meios de telecomunicações disponíveis no apoio às Op Mil.	AC

TÉCNICAS MILITARES VII (Manutenção Orgânica)

COMPETENCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção	<p>Conduzir a manutenção de 1º escalão de viaturas</p> <p>Supervisionar as atividades da oficina de manutenção</p> <p>Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes</p>	<p>1. Viaturas sobre rodas não especializada até 5 Ton</p> <p>a. Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc.</p> <p>b. Fichas para inspeção de viatura.</p> <p>2. Viaturas específicas das Armas e Serviço.</p> <p>a. Componentes básicos.</p> <p>b. Evidências e sintomas das panes mais comuns e os procedimentos básicos para evitá-las.</p> <p>c. Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc.</p> <p>Fichas para inspeção de viatura.</p>	04	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Autoconfiança.</p> <p>b. Dedicção.</p> <p>c. Disciplina.</p> <p>d. Organização.</p> <p>e. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades cognitivas</p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Comparação</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>– Disciplina consciente.</p> <p>4. Valores</p> <p>a. Aprimoramento técnico-profissional.</p> <p>b. Entusiasmo profissional.</p> <p>c. Fé na missão do Exército.</p>	<p>Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc.</p>	-
			04	-			<p>Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc.</p>

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Técnicas Militares VII)

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. No **conteúdo 3**, deverão ser ministradas, pelo menos, 02 horas-aula de instrução prática.
- b. Nos **conteúdos 2, 3, 4, 5 e 6**, os equipamentos abordados devem ser prioritariamente aqueles de dotação das OM de comunicações do EB.
- c. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- d. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- e. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- f. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- g. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza da instrução;
 - 2) coerentes com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciadas.
- h. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- O laboratório de eletrônica poderá ser empregado no **conteúdo 2**, e o Sgt monitor de Mnt Com deverá apoiar a operação do laboratório.

3. Atividades complementares

- a. O instrutor deverá realizar instruções e atividades práticas.
- b. Deve ser prevista uma visita às instalações e equipamentos da DTI/AMAN.
- c. Os **conteúdos 2 e 7**, serão ministrados por meio de PCI, realizado no IME.
- d. No **conteúdo 4**, a letra **e**, será praticado por meio de PCI, em OM possuidora do equipamento.
- e. No **conteúdo 4**, deverá haver um exercício prático (inopinado ou não) no terreno, se possível, em conjunto com os Cad do 2º ano (visando a interdisciplinaridade com a relatoria de Liderança), para obtenção das competências inerentes à atividade. Esse exercício deve envolver competências adquiridas nos **conteúdos 3 e 4 de Ciber IV e 3 de Tec Mil VIII**, além da competência adquirida na letra **c** do **conteúdo 6** de Tec Mil VII, devendo, assim, ocorrer após os mesmos serem ministrados.
- f. No **conteúdo 5**, a letra **e**, será praticado por meio de PCI, em OM possuidora do equipamento.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

– Serão aplicadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

– Será aplicada uma AA, com duração de duas horas-aula.

2) Avaliação de Controle (AC)

– Será aplicada uma AC, com duração de quatro horas-aula.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP):

– Será realizada após cada avaliação, com a duração de quatro horas-aula.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
AA	ESCRITA OU PRÁTICA	02	04	1 a 4
AC	ESCRITA	04	04	1 a 7 e 9
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Dedicação, persistência, responsabilidade e aprimoramento técnico-profissional.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do C Com.

b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Mnt Org)

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores poderão utilizar os meios auxiliares existentes no Curso de Material Bélico.
- b. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- c. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- d. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- e. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- f. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza do estágio;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciadas.
- g. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- b. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão. (até 05)

3. Atividades complementares

– Não há.

4. Avaliação da aprendizagem

- a. Os conteúdos 1 e 2 de manutenção orgânica não serão alvo de avaliação somativa.
- b. Sugere-se que o instrutor realize pelo menos uma avaliação formativa ao término das instruções.

REFERÊNCIAS (Técnicas Militares VII)

HAYKIN, SIMON. Sistema de Comunicação: Analógicos e Digitais. Porto Alegre: BOOKMAN, 2007
 Sites: www.anatel.gov.br, www.teleco.com.br, www.sbrt.org.br

REFERÊNCIAS (Mnt Org)

Curso de Material Bélico, Apostila de Manutenção Orgânica, Editora Acadêmica. Resende-RJ.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
Tec Mil VII	76	-	76	06	-	08	-	14	90	-	90	98	-	98
Mnt Org	8	-	8	-	-	-	-	-	8	-	8		-	

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

CURSO DE COMUNICAÇÕES

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLADIS	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES VIII

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	84 HA 72 (HA) diurnas e 12(HA) noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.	<p>1. Introdução aos sistemas de Comando e Controle (C2) informatizados</p> <p>a. Fundamentos e características de um sistema C2 informatizado. b. Sistema de C2 em Combate (C2 Cmb) utilizado no Exército Brasileiro. c. Emprego do C2 Cmb nos diversos escalões (GU, U, SU e Pel).</p>	02	-	<p>1. Atitudes a. Dedicção.</p> <p>2. Capacidades cognitivas a. Planejamento b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo.</p> <p>3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.</p>	Compreender os fundamentos e características de um sistema C2 informatizado, bem como o sistema de C2 em Combate utilizado no Exército Brasileiro, de acordo com a bibliografia de referência, para operar o C2 Cmb nos diversos escalões (GU, U, SU e Pelotão)	AA e AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.


UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.	2. Instalação e Configuração do sistema informatizado de Comando e Controle (C2) a. Programa C2 Cmb nos sistemas operacionais Windows. b. Instalar, configurar e operar o programa C2 Cmb no sistema operacional LINUX. c. Rede de computadores para operar o programa C2 Cmb.	18	08	1. Atitudes a. Dedicção. b. Discrição. c. Responsabilidade. 2. Capacidades cognitivas a. Planejamento b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Operar o programa C2 Cmb nos sistemas operacionais WINDOWS e LINUX, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de proporcionar o Comando e Controle e a consciência situacional necessária ao Comando enquadrante, em Operações.	AA e AC
		3. Videoconferência a. Videoconferência e transmissão de mídias em tempo real.	08	-		Operar os equipamentos de videoconferência existentes nas Organizações Militares do EB, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de proporcionar o Comando e Controle e a consciência situacional necessária ao Comando enquadrante, em Operações.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.	4. Repetidoras	12	04	1. Atitudes a. Dedicção.	Operar as repetidoras de dotação do EB, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de proporcionar maior abrangência dos meios de Com, nos apoios às Op.	AC
		5. Introdução à Guerra Eletrônica (GE) a. Estrutura Organizacional do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), do Sistema de Inteligência de Defesa (SINDE) e do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx). b. Conceito de Inteligência do Sinal. c. A atuação da GE nos diferentes níveis de comando. d. Organização da GE em ramos e campos de atuação. e. Ações abrangidas pela Guerra Eletrônica. f. Ações abrangidas pelas Medidas de Apoio de Guerra Eletrônica (MAGE), pelas Medidas de Ataque Eletrônico (MAE) e pelas Medidas de Proteção Eletrônica (MPE).	02	-		2. Capacidades cognitivas a. Planejamento b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.	6. Medidas de Apoio de Guerra Eletrônica (MAGE) a. Peculiaridades das ações abrangidas pelas MAGE. b. Características e princípios de funcionamento dos meios e técnicas modernas associadas à MAGE.	04	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Discrção. c. Responsabilidade. 2. Capacidades cognitivas a. Planejamento b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo.	Identificar as Medidas de Apoio de Guerra Eletrônica, de acordo com a bibliografia de referêcia, a fim de participar da gestão das MAGE.	AC
		7. Medidas de Ataque Eletrônico (MAE) a. Peculiaridades das ações abrangidas pelas MAE no campo das comunicações e das não-comunicações. b. Características e princípios de funcionamento dos meios e técnicas modernas associadas à MAE.	04	-			

		<p>8. Medidas de Proteção Eletrônica (MPE) a. Peculiaridades das ações abrangidas pelas MPE no campo das comunicações e das não-comunicações. b. Procedimentos operacionais adequados à proteção dos sistemas de comunicações. c. Características e princípios de funcionamento dos meios e técnicas modernas associadas à MPE. d.. Conceitos básicos de contra-inteligência.</p>	08	-		<p>Identificar as Medidas de Proteção Eletrônica, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de participar da gestão das MPE.</p>	
--	--	--	----	---	--	--	---

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Nos **conteúdos 2 a 4**, a carga horária de instrução noturna deverá ser praticada nos exercícios no terreno previstos durante o ano de instrução

b. Situações-problema são tarefas que o instruído não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruído utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruído tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruído;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

c. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

d. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

e. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

f. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da instrução;
- 2) coerentes com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciados.

g. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- O laboratório de C2 em Combate deve ser empregado nos assuntos 1, 2, 3.

3. Atividades complementares

- Nos **assuntos 5, 6, 7 e 8** serão abordados com mais profundidade em PCI a ser realizado no CIGE.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão aplicadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

- Será aplicada uma AA, com duração de duas horas-aula.

2) Avaliação de Controle (AC)

- Será aplicada uma AC, com duração de quatro horas-aula.
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP):
- Será realizada após cada avaliação, com a duração de quatro horas-aula.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
AA	ESCRITA OU PRÁTICA	02	04	1 a 3
AC	ESCRITA	04	04	1 a 8
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Dedicação, discricção e responsabilidade

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do C Com.
- O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. MD32-M-02: **Manual de Conceitos Básicos de Guerra Eletrônica do Ministério da Defesa**.
 _____. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.103 OPERAÇÕES**, 4ª Edição, 2014
 _____. **C 34-1: Emprego da Guerra Eletrônica**. Brasília: EGGCF, 1999.
 _____. **C 11-150: Guerra Eletrônica na Divisão de Exército**. Brasília: EGGCF, 1992.
 _____. **IP 30 – 3 – Ramo Contra-inteligência**.
 HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
Tec Mil VIII	58	12	70	06	-	08	-	14	72	12	84	72	12	84

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

CURSO DE COMUNICAÇÕES

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLADIS	
DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO II

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	152 HA 128 (HA) diurnas e 24(HA) noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas e atuar em Operações Defensivas.	1. Princípios de Guerra	02	-	1. Atitudes a. Dedicação. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Raciocínio dedutivo. 3. Valores - Aprimoramento técnico-profissional.	Explicar os princípios de guerra, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de servir de subsídio ao planejamento do apoio de Com às Operações.	-

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas e atuar em Operações Defensivas.	2. Fundamentos das Operações Militares a. Generalidades. b. Operações Militares.	02	-	1. Atitudes a. Dedicção. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Compreender o Ambiente Operacional e o espaço de Batalha, classificar as operações militares quanto aos princípios e procedimentos utilizados e quanto às forças empregadas, identificar os níveis de planejamento e condução das operações militares, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de servir de subsídios ao planejamento do apoio de Com às Operações.	AC
		3. Fundamentos das Operações no Amplo Espectro a. Generalidades. b. Conceito operativo c. Tarefas das Op no Amplo Espectro. d. Funções de combate.	02	-		Compreender o espectro dos conflitos e as Funções de Combate, analisar a combinação de atitudes nas Op de Amplo Espectro e as combinações de Op Lineares/Não-lineares, nas A Rspnl/Z Aç Contíguas /Não-contíguas, bem como classificar as principais Tarefas no contexto das Op Militares Básicas, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de servir de subsídios ao planejamento do apoio de Com às Operações.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas e atuar em Operações Defensivas.	4. Fundamentos das Operações Militares Básicas a. Generalidades. b. Operações ofensivas, defensivas, de pacificação e de apoio a órgãos governamentais.	02	-	1. Atitudes a. Dedicção. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo.	Compreender os tipos, os objetivos e as formas de manobra das operações ofensivas, defensivas, de pacificação e de apoio a órgãos governamentais, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de servir de subsídios ao planejamento do apoio de Com às Operações.	AC
		5. Marchas a. Tipos. b. Conceitos. c. Medidas de Seg e disciplina de marcha. d. Documentos.	02	-			3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas e atuar em Operações Defensivas.	6. Exame de Situação do Comandante a. Generalidades da metodologia de planejamento conceitual do Exército. b. Estudo de Situação de Comunicações. c. Escolher uma área para desdobramento de PC.	12	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Persistência. c. Cooperação. d. Decisão. e. Direção. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Compreender o Exame de Situação do Comandante, realizar o estudo de situação (Est Sit) Com nas Operações Básicas e aplicar o método de estudo de situação a um caso esquemático nas Operações Básicas, utilizando uma sequência de trabalho lógica de acordo com a bibliografia de referência, a fim de planejar o apoio de Com às Operações.	AA e AC
		7. Reconhecimento de Com	02	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Cooperação. c. Decisão. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Planejar e executar um reconhecimento de Com nas Operações Básicas, utilizando uma sequência de trabalho lógica, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de planejar o apoio de Com às Operações.	


COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas e atuar em Operações Defensivas.	8. Ordem de Operações(O Op) e Plano de Operações (PI Op)	08	-	1. Atitudes a. Dedicção. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Interpretar, numa O Op/Pl Op, as informações de interesse do Ap Com, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de planejar o apoio de Com às Operações.	AC
		9. Função de Combate Comando e Controle (C2) a. Generalidades. b. Atividades e tarefas de C2. c. Integração de C2 com as demais funções de combate.	05	-		Compreender os conceitos básicos utilizados na função de combate Comando e Controle (C2) e analisar sua integração às demais funções de combate, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de planejar o apoio de Com às Operações.	AC
		10. As Comunicações nas Operações Básicas	06	-		Analisar as peculiaridades do apoio de Comunicações nas Operações Básicas, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de compreender o trabalho de uma Companhia de Comunicações e planejar e executar as atividades inerentes de um Comandante de Pelotão de uma Cia Com.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas e atuar em Operações Defensivas.	11. Sistema Tático de GE a. Composição do SITAGE/DE. b. Possibilidades da Companhia de Guerra Eletrônica (Cia GE).	01	-	1. Atitudes a. Dedicção. b. Persistência. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Explicar a composição do SITAGE/DE e as possibilidades do Batalhão de Guerra Eletrônica, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de assessorar o Comando Enquadrante quanto ao apoio de Guerra Eletrônica às Operações.	44
		12. Emprego Tático de GE a. Desdobramento dos meios de GE. b. Emprego da GE em apoio às operações. c. Desdobramento de um SITAGE/DE. d. Relatório de Interferência e Dissimulação Eletrônica (RID). e. Extrato de Medidas de Proteção Eletrônica (MPE) da Instrução de Exploração de Comunicações e Eletrônica (IEComElt).	20	08		Explicar o desdobramento e o apoio de GE, confeccionar o RID e os documentos de Com relativos à MPE, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de realizar o apoio de Com às Operações, com segurança e assessorar o Comando Enquadrante quanto ao apoio de Guerra Eletrônica às Operações.	-

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas e atuar em Operações Defensivas.	13. Sistema Tático de Brigada a. Composição do SISTAC/Bda. b. Possibilidades da Companhia de Comando e Controle (Cia C2).	08	08	1. Atitudes a. Dedicção. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Explicar a composição do SISTAC/Bda e as possibilidades da Companhia de Comando e Controle, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de assessorar o Comando Enquadrante quanto ao desdobramento do SISTAC/Bda	
		14. Módulo Tático de Operações Ofensivas	40	08	1. Atitudes a. Dedicção. b. Persistência. c. Cooperação. d. Proatividade. e. Direção. f. Comando. g. Iniciativa. h. Decisão. i. Disciplina. j. Responsabilidade. k. Cumprimento de missão 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional	Aplicar os fundamentos de Operações Ofensivas, planejar atividades inerentes de um Comandante de Pel/Cia e adequar o planejamento do apoio de comunicações à evolução dos acontecimentos, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de compreender o trabalho de uma Companhia de Comunicações nesse tipo de operação.	-

EMPREGO TÁTICO II (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de não-guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada	Atuar em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.	4. Operações de Garantia da Lei e da Ordem. a. Conceitos básicos b. Amparo legal. c. Fundamentos. d. Tipos de operações. e. Funcionamento. f. Normas de conduta. g. Regras de Engajamento. h. Trato com a imprensa.	2	-	1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Dedicção. d. Iniciativa. e. Organização. f. Autoconfiança. g. Decisão. h. Liderança.	Descrever os conceitos, fundamentos, amparo legal, normas de conduta e regras de engajamento das operações de GLO de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, EB20-MC-10.103, EB70-MC-10.307, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração em operações de GLO.	AA
		5. Patrulhamento ostensivo. a. Tipos de patrulhamento (a pé, motorizado e fluvial). b. Abordagem e revista de pessoal e veículo. c. Algemamento d. Atendimento de ocorrências e. Ocorrências com bomba.	2	-	2. Capacidades cognitivas a. Raciocínio dedutivo. b. Planejamento. c. Atenção seletiva. 3. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora. b. Agilidade. 4. Capacidades morais a. Comunicabilidade. b. Empatia. 5. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Fé na missão do Exército.	Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para atendimento de emergências e em ocorrências com bomba de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, EB20-MC-10.103, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades.	-

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.	Comandar a fração em Operações de Proteção Integrada.	6. Escolta de detidos, comboios e autoridades. a. Tipos de escoltas. b. Organização da tropa. c. Medidas de segurança. d. Condutas da tropa. e. Execução.	1	-	1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Dedicção. d. Iniciativa. e. Organização. f. Responsabilidade. 2. Capacidades cognitivas a. Avaliação. b. Planejamento.	Executar as técnicas e procedimentos das atividades de escolta de detidos, comboios e autoridades de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, a Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade.	-
		7. Operação de Busca e Apreensão (OBA). a. Princípios e características. b. Fases de uma OBA c. Organização da tropa. d. Planejamento. e. Execução de uma OBA.	1	4 (EPS)	3. Capacidades físicas e motoras – Coordenação motora. 4. Capacidades morais a. Comunicabilidade. b. Empatia. 5. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Espírito de Corpo.	Compreender e executar as técnicas e procedimentos necessários à realização de uma OBA de acordo com o C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração em uma OBA.	AA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- a..O **conteúdo 7** e o **assunto d. do conteúdo 6** serão desenvolvidos simultaneamente, dentro dos tempos de instrução destinados ao **conteúdo 6**, por intermédio de instruções práticas no terreno.
- b..Nos **conteúdos de 6 a 8**, deve ser empregada, como meio auxiliar, uma operação ofensiva simplificada lançada em acetato e carta (ou C² Cmb) a fim de exemplificar a função de cada sistema operacional e o apoio de comunicações necessário. Fica facultado o emprego de um extrato de ordem de operações.
- c.Nos **conteúdos de 6 a 8**, ao final de cada assunto, o instrutor deve realizar um trabalho pedido ou exercício prático com vistas a explicitar a aplicabilidade do assunto ministrado. O cadete deve entender qual é aplicação prática do assunto. Devem ser evitadas as instruções meramente teóricas (palestra).
- d.No **conteúdo 10**, o instrutor deverá realizar uma pesquisa sobre a organização e o emprego das Cia Com nas diversas Bda existentes. Tudo com a finalidade de atualizar a turma sobre as tendências de organização e emprego da Cia Com, reduzindo a lacuna entre o que é ensinado e a prática efetiva.
- e. As horas noturnas dos **conteúdos 12 e 13** serão desenvolvidas, na prática, durante os exercícios no terreno.
- f. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- g. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- h. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- i. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- j. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza da instrução;
 - 2) coerentes com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciados.
- k. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- O instrutor deverá utilizar-se de todos os meios disponíveis, priorizando a prática, para desenvolver suas instruções.

3. Atividades complementares

- Os **conteúdos 11, 12 e 13** serão abordados com mais profundidade em PCI a ser realizado no CIGE e na Cia C2, e não serão motivos de avaliação.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

– Serão aplicadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

– Será aplicada uma AA, com duração de duas horas-aula.

2) Avaliação de Controle (AC)

– Será aplicada uma AC, com duração de quatro horas-aula.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP):

– Será realizada após cada avaliação, com a duração de duas horas-aula.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
AA	ESCRITA OU PRÁTICA	02	02	5 a 8
AC	ESCRITA	04	02	1 a 10
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Dedicação, persistência, cooperação, decisão.e direção.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do C Com.

b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)

a. Orientações para as situações-problema:

- 1) Aproximar o contexto apresentado à realidade das Operações de Não Guerra, propiciando a visão do cenário no qual estará inserido o comandante da pequena fração.
- 2) Empregar os conhecimentos e as TTP adquiridas para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados, para as situações de Não Guerra.
- 3) Capacitar a operar no quadro tático de operações de apoio aos órgãos governamentais, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.
- 4) Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.
- 5) O Cadete deve ser preparado para discernir onde e como aplicar o poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública.

b. Procedimentos didáticos:

- 1) Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, prática controlada, trabalho em grupo e exercício militar.
- 2) As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução e Planos de Sessão.

c. Atividades complementares:

- 1) As aulas de RI e Direito, relacionadas ao assunto, irão proporcionar o embasamento teórico necessário (jurídico, sociológico, filosófico, histórico e geopolítico) ao desenvolvimento da competência.
- 2) As instruções práticas destinam-se a proporcionar os conhecimentos técnicos diretamente relacionados aos assuntos. Poderão ser conduzidas com apoio de pessoal e material de elementos de Polícia de Exército, bem como serem executadas em um contexto de exercício inopinado.
- 3) Além da utilização das salas de instrução, serão realizadas práticas contemplando as situações referentes às Operações de Garantia da Lei e da Ordem, seguindo um quadro tático que permita a simulação da realidade a ser encontrada nos corpos de tropa, quando do emprego em situação de Não-Guerra.
- 4) O estágio a ser realizado nos corpos de tropa tem a finalidade de consolidar técnicas operacionais necessárias ao desenvolvimento da Competência Principal.

d. Instrumentos de avaliação :

- 1) Será realizada 01 (uma) Avaliação de Acompanhamento (AA), com duração de 02 (duas) horas, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, a ser aplicada no decorrer do 4º ano.
- 2) A Avaliação de Acompanhamento (AA) conterà os assuntos ministrados no 2º, 3º e 4º anos.
- 3) O C Inf será o responsável pela montagem da avaliação bem como pela condução da relatoria para todo os cadetes do Corpo de Cadetes.
- 4) A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AA, terá a duração de 01(uma) hora e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no core da disciplina, qual seja: Operações de apoio a órgãos governamentais e Operações de Pacificação.
- 5) Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS (Emprego Tático II)

- BEAL, A. **Gestão Estratégica da Informação**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CAPURRO, R. O Conceito de Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 12, n. 01, p. 148-207, jan/abr 2007.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Operações** (EB 20-MF-10.103), Brasília, EGGCF, 2014, 4ª Ed.
- _____. **Operações de Informação** (EB 20-MC-10.203), Brasília, EGGCF, 2014, 1ª Ed.
- _____. **Emprego das Comunicações** (C11-1). Brasília, EGGCF, 1997, 2ª Ed.
- _____. **As Comunicações na Brigada** (C11-30). Brasília, EGGCF, 1998, 2ª Ed.
- _____. **Documentos de Comunicações** (C24-16). Brasília, EGGCF, 1995, 1ª Ed.
- _____. **A Inteligência em Operações Militares**, EGGCF, IP 30 – 1 / 2ª parte.
- _____. **Ramo Contra – Inteligência**, EGGCF, IP 30 – 3.
- HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001
- MINISTÉRIO DA DEFESA. **Doutrina Militar de Comando e Controle** (MD31-D-03). 2006 (Documento em Caráter Experimental)
- _____. **Doutrina Básica para Operação dos Centros de Comando e Controle do SISMC2** (MD31-M-02). 1ª Edição 2001, Brasília-DF.
- _____. **Manual de Conceitos Básicos de Guerra Eletrônica do Ministério da Defesa** (MD 32-M-02)

REFERÊNCIAS (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)

- BOTTINO, Alfredo de Andrade. Segurança de Grandes Eventos: um desafio para as Forças Armadas Brasileiras. Dissertação - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2014.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1998.
- _____. Decreto 373/13, 25 de setembro de 2013. Aprova a Política Nacional de Defesa e dá outras providências. Brasília, 2013.
- _____. Decreto 3897/01, de 24 de agosto de 2001. Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem. Brasília, DF. 2001.
- _____. Decreto 4411/02, de 7 de outubro de 2002. Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 4412/02, de 7 de outubro de 2002. Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 6703/08, de 18 de dezembro de 2008. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências. Brasília, 2008.
- _____. Decreto 7257/10, de 4 de agosto de 2010. Sistema Nacional de Defesa. Brasília, DF. 2010.
- _____. Decreto 7496/11, de 8 de junho de 2011. Plano Estratégico de Fronteiras. Brasília, DF. 2011.
- _____. Decreto 7957/13, de 12 de março de 2013. Regulamenta a atuação das Forças Armadas na proteção ambiental. Brasília, DF. 2011
- _____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20-MF-10.101: Exército Brasileiro. 1.ed. Brasília, 2014.
- _____. EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre. Brasília, 2014.
- _____. EB 20-MF-10.103: Operações. Brasília, 2014.
- _____. EB 20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre. Brasília, 2015.
- _____. EB20-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências. Brasília, 2013.
- _____. EB20-MC-10.202: Força Terrestre Componente Brasília, 2014.
- _____. EB20-MC-10.203: Movimento e Manobra Brasília, 2015.
- _____. EB 20-MC-10.204: Logística. Brasília, 2015.
- _____. EB 20-MC-10-205: Comando e Controle. Brasília, 2015.
- _____. EB 20-MC-10.207: Inteligência. Brasília, 2015.
- _____. EB20-MC-10.212: Operações Especiais. Brasília, 2014.
- _____. EB 20-MF-10.217: Operações de Pacificação. Brasília, 2015.
- _____. EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. Brasília, 2016.
- _____. EB 70-MC-10.341: Lista de Tarefas Funcionais. Brasília, 2016.
- _____. C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, 2010.
- _____. CI 7-10/1: Pelotão de Fuzileiros. 1.ed. Brasília, 2009.
- _____. Caderneta Operacional do CIGLO. Campinas, 2008.
- _____. CI 45-01: Ação Cívico-Social. Brasília, 2007.
- _____. C 7-10: Companhia de Fuzileiros – Anteprojeto. Brasília, 2005.
- _____. C 21-75: Patrulhas. Brasília, EGGCF, 2004.
- _____. C 7-20: Batalhões de Infantaria. Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. C 101-5: Estado Maior e Ordens. Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. C 100-10: Logística Militar Terrestre. Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. C 95-1: Operações de Manutenção da Paz. Brasília, EGGCF, 1998.

_____. _____. C 19-15: Operações de Controle de Distúrbios. Brasília, EGGCF, 1997.

_____. _____. IP 31-21: Operações de Forças Especiais. Brasília, EGGCF, 1991.

_____. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Estabelece as Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, DF.1999.

_____. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar no 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Brasília, DF. 2009.

_____. Lei nº 12.663, de 05 de junho de 2012. Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude 2013 e dá outras providências. Brasília, DF. 2012.

_____. Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016. Regulamenta o disposto no inciso XLIII do art. 5o da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo e dá outras providências. Brasília, DF. 2016

BRASIL. Livro Branco de Defesa Nacional. 1.ed. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Defesa. MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem. 2. ed. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Defesa. MD33-M-12: Operações Interagências. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Defesa. MD33-M-01: Manual de Operações de Paz. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Defesa. MD33-M-08: Manual de Operações de Evacuação de não combatentes. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Defesa. MD34-M-03: Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas. 1 ed. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Defesa. Portaria Normativa Nº 2.221/MD, de 20 de agosto de 2012. Aprova a Diretriz Ministerial que estabelece orientações para a atuação do Ministério da Defesa nas atividades compreendidas nos Grandes Eventos determinados pela Presidência da República. Brasília, 2012.

_____. Portaria nº 061, de 16 de fevereiro de 2005. Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais . Brasília, DF. 2005.

_____. Portaria nº 736, de 29 de outubro de 2004. Diretriz Estratégica de Garantia da Lei e da Ordem e dá outras providências. Brasília, DF. 2004.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. Convenções de Genebra e Seus Protocolos. Genebra, 1864 a 1949.

HOVAISS, A (Ed.). Dicionário Hovaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas. Viena, 1945.

_____. Declaração Internacional dos Direitos Humanos. Viena, 1948.


_____. Pacto Internacional sobre Direitos Cívicos e Políticos. Viena, 1966.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

EMPREGO TÁTICO II	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
Emp Tat II	112	24	136	06	-	04	-	10	122	24	146	128	24	152
Op não Guerra	6	-	6	-	-	-	-	6	6	-	6			

PLADIS			
DISCIPLINA	LIDERANÇA MILITAR		
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3º	TODOS	PRESENCIAL	48ha 40 ha D/08 ha N

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate					
EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		D	N		

<p>1. Atitudes a. Dedicção, b. Disciplina, c. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Atenção c. Avaliação d. Compreensão de padrões lógicos e. Compreensão auditiva f. Compreensão leitora g. Expressão escrita e oral h. Raciocínio indutivo dedutivo i. Sintetização</p> <p>3. Capacidades morais a. Comunicabilidade, b. Disciplina consciente, c. Julgamento moral, e. Sensibilidade moral</p> <p>4. Valores a. Amor à profissão, b. Aprimoramento técnico-profissional, Disciplina, c. Entusiasmo profissional, d. Respeito à hierarquia</p>	<p>1. Liderança Militar a. Significado de Liderança; b. Teorias de Liderança; c. Conceito de Liderança Militar. d. Relação: chefe, administrador e líder; e. Fatores da Liderança; f. Tipos de Liderança; g. Níveis de Liderança; h. A chave da Liderança; i. Estudo dirigido; j. Estudo de caso.</p>	<p>03</p>	<p>-</p>	<p>-Compreender os conceitos de Líder e de Liderança Militar, conforme o C 20-10 Manual de Liderança Militar e Caderno de Instrução de Liderança Militar(CILM), de modo a utilizar a linguagem padronizada sobre o tema.</p> <p>-Compreender e correlacionar os conceitos de Chefe, Administrador e Líder, bem como os fatores da Liderança – Líder, Liderados, Interação e Situação – preconizados no C 20-10 e CILM, para ponderar as linhas de ação a adotar e decidir adequadamente levando em consideração os fatores humanos a fim de entender o fenômeno.</p> <p>-Distinguir os diferentes tipos e níveis de liderança existentes no C 20-10 e CILM, a fim de atuar segundo as características de cada um em conformidade com a situação.</p> <p>-Realizar os exercícios propostos e elaborar soluções que se coadunem com os conhecimentos contidos no C 20-10 e CILM, a fim de atuar como comandante de fração dentro dos requisitos exigidos pela Força.</p>	<p>AC</p> 
--	--	-----------	----------	--	---

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		D	N		
<p>1. Atitudes a. Dedicção, b. Disciplina, c. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Atenção c. Avaliação d. Compreensão de padrões lógicos e. Compreensão auditiva f. Compreensão leitora g. Expressão escrita e oral h. Raciocínio indutivo dedutivo i. Sintetização</p> <p>3. Capacidades morais a. Comunicabilidade, b. Disciplina consciente, c. Julgamento moral, e. Sensibilidade moral</p> <p>4. Valores a. Amor à profissão, b. Aprimoramento técnico-profissional, Disciplina, d. Entusiasmo profissional, e. Respeito à hierarquia</p>	<p>2. Liderança e Cultura Militar a. Personalidade, temperamento e caráter; b. Senso moral do líder; c. Princípio da Reciprocidade; d. Obrigações e deveres; e. Valores militares fundamentais; f. Estudo de caso.</p>	02	-	<p>– Compreender os conceitos de personalidade, temperamento e caráter, relacionando-os com o senso moral do líder, segundo o CILM, para fundamentar a ética de sua atuação.</p> <p>– Identificar as obrigações e deveres militares conforme o E1-Estatuto dos Militares, de modo a se realizar julgamentos e ações dentro do que é preconizado pelas normas castrenses.</p> <p>– Identificar os valores que fundamentam a ação militar, estabelecidos no E1 e CILM, de forma a agir observando parâmetros éticos.</p> <p>– Estudar o caso proposto e elaborar soluções que se coadunem com os valores, obrigações e deveres estipulados pelo E1 e CILM, a fim de atuar como comandante de fração dentro dos requisitos exigidos pela cultura Força.</p>	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate


EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		D	N		
<p>1. Atitudes a. Dedicção, b. Disciplina, c. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Atenção c. Avaliação d. Compreensão de padrões lógicos e. Compreensão auditiva f. Compreensão leitora g. Expressão escrita e oral h. Raciocínio indutivo dedutivo i. Sintetização</p> <p>3. Capacidades morais a. Comunicabilidade, b. Disciplina consciente, c. Julgamento moral, e. Sensibilidade moral</p> <p>4. Valores a. Amor à profissão, b. Aprimoramento técnico-profissional, Disciplina, d. Entusiasmo profissional, e. Respeito à hierarquia</p>	<p>3. Capacidade de Liderança a. Competência profissional do líder militar; b. Falhas graves da liderança. c. Capacidade de liderança; d. Estudo de caso sobre falhas na liderança; e. Estudo de caso sobre liderança em combate.</p>	08	-	<p>– Avaliar a importância da Competência profissional para o líder militar, descrevendo e correlacionando os diversos componentes que interagem em sua formação, conforme o CILM, a fim de possuir parâmetros para realizar sua autoavaliação e estabelecer metas para seu autodesenvolvimento.</p> <p>– Identificar as falhas graves que trazem prejuízos para a credibilidade do líder, conforme o CILM, com o objetivo de evitar cometê-las quando no comando de fração.</p> <p>– Compreender o que é Capacidade de Liderança, segundo o CILM, identificando e correlacionando seus componentes, para aplicá-lo no exercício proposto e generalizá-lo a outras situações.</p> <p>– Estudar os casos apresentados, apresentando observações e soluções coerentes com o que prescreve o CILM, a fim de generalizá-los para casos vivenciados no exercício do comando de suas frações.</p>	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		D	N		
<p>1. Atitudes a. Dedicção, b. Disciplina, c. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Atenção c. Avaliação d. Compreensão de padrões lógicos e. Compreensão auditiva f. Compreensão leitora g. Expressão escrita e oral h. Raciocínio indutivo dedutivo i. Sintetização</p> <p>3. Capacidades morais a. Comunicabilidade, b. Disciplina consciente, c. Julgamento moral, e. Sensibilidade moral</p> <p>4. Valores a. Amor à profissão, b. Aprimoramento técnico-profissional, Disciplina, d. Entusiasmo profissional, e. Respeito à hierarquia</p>	<p>4. Princípios de Liderança a. Apresentação dos 12 Princípios de Liderança b. Trabalhos em sala: 1) Formular mensagem comunicando notícias desagradáveis 2) Formular elogio aos subordinados 3) Elaborar um projeto para melhoria de uma repartição da subunidade e apresentá-lo por meio de um texto persuasivo.</p>	10	-	<p>– Interpretar os princípios de Liderança Militar, contidos no C20-10 e CILM, avaliando a importância desses para a construção da credibilidade do líder e da relação de confiança com seus liderados, a fim de aplicá-los quando no exercício do comando das pequenas frações.</p> <p>– Realizar os exercícios e situações-problema propostos, esquematizando soluções coerentes com o preconizado no C 20-10 e CILM, a fim de poder generalizá-las para outras situações profissionais.</p>	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		D	N		
1. Atitudes a. Adaptabilidade b. Autoconfiança c. Camaradagem d. Comando e. Combatividade f. Cooperação g. Coragem h. Decisão i. Disciplina j. Equilíbrio emocional, k. Iniciativa, l. Organização, m. Persistência, n. Proatividade, o. Responsabilidade, p. Rusticidade, q. Sociabilidade	5. Exercício de Desenvolvimento da Liderança(EDL).	08	08	– Operar como membro de equipe, conforme o aprendizado do C20-10 e CILM, executando as ordens que lhe forem dirigidas e apresentando linhas de ação para melhor cumprimento dessas, a fim de atuar como membro de diversas frações das unidades militares. – Comandar equipes avaliando as situações, planejando a missão, organizando as ações, controlando e avaliando os resultados, conforme o preconizado pela doutrina vigente, pelo Caderno de Instrução do Exercício para o Desenvolvimento da Liderança, C 20-10 e pelo CILM, com o objetivo de tomar ciência dos pontos fortes e fracos de seu desempenho e estabelecer metas para seu autoaperfeiçoamento..	O EDL será empregado como Avaliação Formativa

<p>2.Capacidades Cognitivas Análise, Atenção seletiva, Avaliação, Comparação, Criatividade, Expressão oral, Honestidade, Metacognição, Planejamento, Raciocínio</p> <p>3. Capacidades físicas e motoras Agilidade, Coordenação motora, Flexibilidade corporal, Força dinâmica, Resistência física, Velocidade de locomoção</p> <p>4.Capacidades morais Autoconhecimento, Empatia , Comunicabilidade, Sensibilidade moral, Disciplina consciente</p> <p>5.Valores Amor à profissão, Espírito de Corpo</p>	<p>6. Análise Pós-Ação Atitudinal (APA-A).</p>	<p>03</p>	<p>-</p>	<p>– Refletir e criticar seus procedimentos. de seus companheiros e do grupo como um todo durante o EDL, com base nos fundamentos da Educação Experiencial, para desenvolver sua capacidade de observação sobre si, sobre outras pessoas e sobre um grupo como um todo, a ser aplicado quando no comando de fração.</p>	
---	---	-----------	----------	---	---

1. Orientações para Execução das Situações-problema

- a. Situações-problema são tarefas que o instruído não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruído utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 5) o instruído tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruído;
 - 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- b. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza do estágio;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciados.
- c. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.
- d. Alguns trabalhos realizados durante o desenvolvimento da disciplina poderão exigir do discente certa diversidade de recursos e tomada de posição individual que caracterizam uma situação-problema, embora de forma precária.
- e. A situação-problema característica que o discente realmente enfrentará é o Exercício de Desenvolvimento da Liderança (EDL), realizado conforme as orientações contidas no CI EDL para a AMAN.
- f. O EDL será realizado por todos os Cursos e deverá ter uma duração compatível com o efetivo executante, de modo que todos os discentes exerçam funções de comando, pelo menos uma vez.
- g. As oficinas do EDL serão peculiares às Armas, ao Serviço de Intendência e ao Quadro de Material Bélico.
- h. Após o EDL deverá ser executada uma Análise Pós-ação (APA) técnica/doutrinária e outra atitudinal, a fim de que o discente identifique os erros e acertos técnicos e doutrinários ocorridos, bem como as atitudes tomadas pelos integrantes do grupo que facilitaram ou dificultaram os trabalhos, influenciando positiva ou negativamente no relacionamento interpessoal e no comando dos grupos.
- i. A Seção de Liderança orientará os Cursos na montagem do EDL e sobre o correto planejamento e aplicação da APA.

2. Procedimentos Didáticos

- a. No início de cada ano letivo, o chefe da Seção de Liderança deverá realizar a preparação dos instrutores de Liderança Militar, que serão os capitães comandantes das subunidades que enquadram os cadetes do 3º Ano.
- b. No estudo da disciplina Liderança Militar serão empregados os seguintes métodos: palestras, discussões dirigidas, interrogatório, estudos de casos, exercícios individuais, trabalhos em grupo e um exercício no terreno.
- c. Não se pode perder de vista que, na AMAN, estão sendo formados indivíduos e não se está treinando grupos. Portanto, quando se conduz um “estudo de caso”, realizando um trabalho em grupo, é importante que todos os discentes participem ativamente. Assim, as discussões do “estudo de caso” serão feitas em grupo, mas as soluções serão individuais e terão o efeito de avaliações formativas relacionadas aos assuntos estudados.

3. Atividades Complementares de Ensino

- a. Para que seja possível ministrar aulas de Liderança Militar na AMAN, buscando passar ao discente conhecimentos e experiências que ele possa aplicar no futuro ao comandar, foi necessário elaborar o Caderno de Instrução **Liderança Militar (CILM)** e o Caderno de Instrução **EDL para a AMAN (CIEA)**, que são fundamentais para o estudo da disciplina e para a montagem dos Exercícios de Desenvolvimento da Liderança (EDL), conforme previsto neste PLADIS.
- b. Outras fontes de consulta poderão ser utilizadas para estudo, desde que não conflitem com o CI “Liderança Militar”, que está doutrinariamente de acordo com o C20-10 – Manual de Liderança Militar, do Exército Brasileiro.
- c. No CI Liderança Militar encontram-se: a doutrina de Liderança que deverá ser ensinada, o core de Valores Militares que deverá ser identificado para os discentes e estudos de casos de Liderança Militar, para serem utilizados nas instruções, além de uma bibliografia.

4. Avaliação da Aprendizagem

A disciplina Liderança Militar é comum a todos os cursos das Armas, Serviço de Intendência e Quadro de Material Bélico e é coordenada pela Seção de Liderança do Corpo de Cadetes. Em consequência, as avaliações necessitam ser elaboradas de forma centralizada pela Seção.

a. Avaliação Formativa (AF)

O Exercício de Desenvolvimento da Liderança é considerado uma avaliação formativa, pois o discente recebe “feedback” dos instrutores e dos companheiros sobre seu procedimento como comandante e membro de equipe sobre os aspectos técnicos, doutrinários e atitudinais, proporcionando a ele a oportunidade da modificação de seu modo de pensar, sentir e agir.

Os exercícios propostos para realização em sala de aula são considerados avaliações formativas, já que levam a debates que direcionam a aprendizagem da disciplina.

b. Avaliação Somativa**– Avaliação de Controle (AC)**

Para um melhor desenvolvimento do aprendizado serão realizadas (02) duas AC ao longo da disciplina, possibilitando ainda ao discente a necessária recuperação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AC	ESCRITA	02	01	Assuntos 1, 2 e 3
2ª AC	ESCRITA	02	01	Assunto 4
P4A	NÃO HÁ	30 min	A CARGO DA S PSC PED	Autoconfiança, Iniciativa, Decisão, Proatividade

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

A segurança na instrução seguirá as Normas para Segurança na Instrução e Utilização do Campo de Instrução da AMAN (NOSEG), principalmente nos Exercício de Desenvolvimento da Liderança planejados e realizados pelas armas, quadro e serviço.

REFERÊNCIAS

- AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras. **Caderno de Instrução: Exercício de Desenvolvimento da Liderança**. Resende: Editora Acadêmica, 2014.
- _____. **Caderno de Instrução: Liderança Militar**. Resende: Editora Acadêmica, 2014.
- EXÊRCITO BRASILEIRO. **C 20-10 - Manual de Liderança Militar**. Brasília: EGGCF, 2011.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Tradução: Marcus Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- _____. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Tradução: M. H. C. Côrtes. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- HECKSHER, M. N. **Precisamos de Líderes**. Resende: Editora Acadêmica, 2001.
- KELLET, A. **Motivação para o combate**. Tradução: Delcy G. Doubrava. Rio de Janeiro: Bibliex, 1987.
- LANNING, M. L. **Chefes, líderes e pensadores militares**. Tradução: Ulisses L. P. Lannes. Rio de Janeiro: Bibliex, 1999.
- LEWIN, K. **Teoria de campo em ciência social**. São Paulo: Pioneira, 1965.
- MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e gênese dos grupos**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.
- MARSHALL, S. L. A. **Homens ou fogo**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1959.
- PENTEADO, J. R. W. **Técnica de Chefia e Liderança**. São Paulo: Pioneira, 1973.
- TANNENBAUM, R., WESCHLER, I. ; MASSARIK, F. **Liderança e Organização**. São Paulo: Atlas, 1972.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				GERAL	CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP			D	N	Geral	D	N	Geral
	D	N	GERAL	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
Liderança	34	08	42	04	-	02	-	06	40	08	48	40	08	48

PLADIS			
DISCIPLINA	OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA		
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3º	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	10 HORAS- AULA(HA) 6 ha diurnas e 4 ha noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.	Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem.	4. Operação de Controle de Distúrbios a. Princípios fundamentais das OCD b. Organização da tropa em OCD c. Formações da tropa em OCD. d. Emprego dos meios para o controle dos distúrbios.	2	4 (EPS)	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para atendimento de emergências e em ocorrências com bomba de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, EB20-MC-10.103, Caderneta Op do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades.	AC
		5. Patrulhamento ostensivo. a. Tipos de patrulhamento (a pé, motorizado e fluvial). b. Abordagem e revista de pessoal e veículo. c. Algemamento. d. Atendimento de ocorrências e. Ocorrências com bomba.	2	-			

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.	Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem.	6. Escolta de detidos, comboios e autoridades. a. Tipos de escoltas. b. Organização da tropa. c. Medidas de segurança. d. Condutas da tropa. e. Execução.	2	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade.	AC

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)							
DISCIPLINA	MANUTENÇÃO ORGÂNICA						
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL				
3º	CURSO DAS ARMAS E SERVIÇO	Presencial	6 horas-aula (ha)				
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL *	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Supervisionar as atividades da oficina de manutenção.	1. Manutenção de 1º Escalão a. Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva nas viaturas, conforme Ficha de Serviço da Viatura.	6	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. Amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar, correlacionar e executar os procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva nas viaturas, conforme Ficha de Serviço da Viatura, para realizar a manutenção de 1º escalão.	Não Avaliado

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.
- b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.
- c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.
- d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
- c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

3. Atividades complementares

- Não é o caso.

4. Avaliação da aprendizagem

- A disciplina Manutenção Orgânica não é avaliada no 3º ano

REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS (RB)

Assunto 1 e 2	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REVENDADORES DE PNEUS – ABRAPNEUS/SICOP e SINDICATO DA INDÚSTRIA DE REPARAÇÃO DE VEÍCULOS E ACESSÓRIOS – SINDIREPA/SP. Geometria da Suspensão – Literatura Automotiva. São Paulo: GT Editora, 2009. _____. _____. _____. CI 32/1 - PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE INSTRUÇÃO. dez. 2002. _____. _____. _____. EB40-D-20.005 - Diretriz para a Manutenção das Viaturas não Blindadas de Dotação da Academia Militar das Agulhas Negras. nov. 2016. _____. _____. _____. EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. 2017.
------------------	--

_____. Ministério do Exército. **T 5-725** - Aparelhos de Força (Técnica, Construção E Emprego). Maio, 1997.

_____. Ministério do Exército. **T 9-2810** - Manutenção Preventiva das Viaturas Automóveis do Exército. jun. 1979.

CABRAL, Marcelo Sérgio. **Sistemas Fundamentais das Viaturas** – 1. Ed. – Resende, RJ: Start, 2001.

Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET. **Apostila de Hidráulica**. Bahia, 2008.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. **Hidráulica – Elementos**. São Paulo, 1993. Módulo 1/4 (COMPONENTES).

_____. **Hidráulica – Elementos**. São Paulo, 1993. Modulo 2/4 (VÁLVULAS).

_____. **Hidráulica – Elementos**. São Paulo, 1993. Modulo 3/4 VÁLVULAS.

_____. **Hidráulica – Elementos**. São Paulo, 1993. Modulo 4/4 ACESSÓRIOS.

_____. **I. Eletricidade e Eletrônica – Básico**. São Paulo, 2003.

_____. **Curso Técnico Mecânica de Precisão – Pneumática Básica**. Rio Grande do Sul, 2008.

TELECURSO 2000 PROFISSIONALIZANTE. **Mecânica – Manutenção**. São Paulo, 1997. Teleaula 09/35.

_____. **Física – Circuito Elétrico**. São Paulo, 1997. Teleaula 43/50.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
MANUTENÇÃO ORGÂNICA	6	-	6	-	-	-	-	-	6	-	6	6	-	6

PLANID			
ANO	CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
3	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	3

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
Atuar como Oficial de informática. Planejar e conduzir o emprego tático da fração. Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	1-Orientar as atividades ligadas à gerência de redes. Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia. Atuar em Operações Ofensivas e atuar em Operações Defensivas.	– Estágio Profissional Supervisionado – Op Defensiva	– Emprego Tático II
			– Técnicas Militares VII
			– Técnicas Militares VIII
Atuar como Oficial de informática. Planejar e conduzir o emprego tático da fração. Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	2-Orientar as atividades ligadas à gerência de redes. Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia. Atuar em Operações Ofensivas e atuar em Operações Defensivas.	– Estágio Profissional Supervisionado – Manobra Escolar	– Cibernética IV
			– Emprego Tático II
			– Técnicas Militares VII
			– Técnicas Militares VIII
			– Cibernética IV

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)		CARGA HORÁRIA DO PROJETO INTEGRADOR						
	EC	PD	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO		TOTAL		
			Diu	N	Diu	N	Diu	N	GERAL
EPS – EDL	1	Oficina (s) do EDL totalmente desenvolvidas em outro idioma, empregando competências adquiridas na cadeira de idiomas.	2	2	1	-	3	2	5
EPS – Op Def	2	Desempenhar as diversas funções previstas em uma Cia Com de Bda e B Com, de acordo com a doutrina vigente, a fim de integrar todo o conhecimento constante nas disciplinas do 3º Ano e solucionar problemas militares no âmbito da Cia Com, empregando competências adquiridas na cadeira de psicologia.	18	08	02	-	20	08	28
EPS – Manobra Escolar	3	Desempenhar as diversas funções previstas em uma Cia Com de Bda e B Com, de acordo com a doutrina vigente, a fim de integrar todo o conhecimento constante nas disciplinas do 3º Ano.	78	32	2	-	80	32	112

EIXOS TRANSVERSAIS (ET)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais

Comandar, em operações convencionais, os pelotões de comunicações orgânicos das Cia Com e B Com.	Desempenhar as diversas funções previstas em uma Cia Com de Bda e B Com, de acordo com a doutrina vigente, a fim de integrar todo o conhecimento constante nas disciplinas do 3º Ano.	1. Atitudinal a. Demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares. b. Contribuir para o trabalho de outro profissional ou de uma equipe voluntariamente. c. Conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas para atingir determinado objetivo. d. Defender e difundir os valores e crenças da Instituição e preservar os bens patrimoniais. e. Desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente. f. Apresentar alternativas viáveis para evitar e/ou eliminar possíveis falhas na execução de uma tarefa. g. Lidar com as pessoas sem ferir suscetibilidades. h. Estabelecer interação com as pessoas propiciando um ambiente cordial. i. Dirigir e propiciar modificações nas atitudes dos componentes de um grupo, visando atingir os propósitos da Instituição. j. Liderar, motivar e valorizar equipes sob seu comando, em qualquer ambiente, com visão prospectiva e em situações diversas. 2. Cognitivo a. Demonstrar habilidade numérica e raciocínio lógico para análise de situações e elementos relevantes para tomada de decisão e desenvolvimento de ações. b. Realizar planejamentos operacionais, logísticos e administrativos. c. Expressar-se de forma escrita/verbal com desenvoltura por meio de ideias e ações em diferentes contextos e com diferentes públicos.
	Desempenhar as diversas funções previstas em uma Cia Com de Bda e B Com, de acordo com a doutrina vigente, a fim de integrar todo o conhecimento constante nas disciplinas do 3º Ano.	